

MUCUNA

Nome científico: *Mucuna pruriens* (L.) D.C. var. utilis

Sinonímia Científica: *Cardopogon pruriens*, *Dolichos pruriens* L., *Mucuna prurita* Hook., *Mucuna utilis* Wall. ex Wight, *Negritia pruriens* Naves ex Vil., *Stizolobium pruriens* Medik.

Nome popular: Café do Mato Grosso, Fava Café, Feijão Café, Feijão Inglês, Mucuna, Olhos de Burro, Pica Pica, Pó de Mico (Português); Cowhage, Cow-Itch, Horse-Eye-Bean, Kiwach (Inglês); Ojo de Buey, Ojo de Venado, Pica-Pica (Espanhol); Juchborsten, Kratzbohnen (Alemão); Liane à Gratter, Pois à Gratter, Pois Velus, Pouillieux (Francês).

Família: Fabaceae.

Parte Utilizada: Semente.

Composição Química: Extrato seco 20% Levodopa. Outros: colina, N-dimethyltryptamina, alcalóides bioativos (mucunine, mucunadina, mucuadinina, prurienina e nicotina), b-sitosterol, glutationa, lecina, óleos, ácidos venólico e gálico.

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

A Mucuna é uma leguminosa anual, nativa das regiões tropicais, especialmente África e Índia, que cresce de 3 a 18 m de altura, com folhas largas e ovais, de 15 a 30 cm de comprimento. Apresenta inflorescências de racemos axilares, com flores brancas a púrpuras. O fruto da planta é uma vagem, espessa e coureácea, As sementes são negras, ovóides com hilo branco e saliente.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

É uma das plantas mais populares e importantes da Índia, onde é utilizada para várias doenças, incluindo Doença de Parkinson, devido ao fato de conter altas concentrações de levodopa, um precursor direto do neurotransmissor dopamina. Na América Central, assim como no Brasil, as sementes de Mucuna eram torradas e moídas para fazer um substituto do café, e por isso é conhecida vulgarmente como nescafé.

Indicações e Ação Farmacológica

Apresenta propriedades anti-parkinsoniana, hipoglicêmica, hipocolesterolêmica, antioxidante, afrodisíaca, anticoagulante, antimicrobiana, vermífuga, analgésica, anti-inflamatória, antipirética, diurética, anabólica, antiespasmódica, imunomoduladora, aumenta força e massa muscular, antienvelhecimento, aumenta o senso de bem-estar, aumenta a libido, aumenta os níveis de testosterona, melhora a agilidade mental e melhora a coordenação motora.

É indicada no tratamento da doença de Parkinson, devido à alta concentração de L-dopa nas sementes. Estudos estabeleceram que, a uma dose equivalente, o pó de mucuna assemelha-se a L-dopa com respeito à modulação do caminho dopaminérgico, enquanto a presença de outros constituintes contribuem para melhorar a atividade antiparkinsoniana e aumentar a tolerabilidade em animais. Concluiu-se que a melhora dos sintomas do mal de Parkinson é devida à conversão de L-dopa em dopamina e a sua distribuição em partes do cérebro onde a deficiência é associada com o Parkinson.

Em estudo, foi demonstrada uma significativa inibição da peroxidação lipídica, que se dá devido à remoção de radicais livres ou pela quelação do ferro livre.

Foi comprovado que Mucuna pruriens possui efeitos hipoglicêmicos e hipocolesterolêmicos. O nível de açúcar foi diminuído em 39% e o de colesterol em 61% em ratos alimentados com Mucuna pruriens.

Vendas

(19) 3429 1199

Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br

www.florien.com.br

Também foi observada atividade afrodisíaca, com estímulo da atividade sexual, aumento dos níveis de testosterona, e consequente aumento de massa muscular e força.

Toxicidade/Contraindicações

Alguns pacientes com doença de Parkinson tratados com mucuna apresentaram vômito, distensão abdominal, náusea, discinesia e insônia.

O consumo da semente pode estimular a atividade uterina, portanto deve ser evitado por mulheres durante a gravidez.

Pacientes com hipoglicemia ou diabetes devem utilizar sob supervisão médica, pois possui a capacidade de reduzir o açúcar do sangue.

É contraindicado em combinação com inibidores da M.A.O; e para pacientes com síndromes andrógenas excessivas, por possuir atividade androgênica.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato Seco Padronizado 20% Levodopa:** 400 mg uma vez ao dia ou em doses divididas ou conforme recomendação médica.

Estudos mostram que a dose diária máxima tolerada por adultos, sem causar sintomas indesejáveis é de 1500 mg de L-Dopa.

Referências Bibliográficas

AGHARKAR, S.P. 1991. **Medicinal plants of Bombay presidency.** p. 1–2. Scientific Publ. Jodhpur. India.

CAIUS, J.F. 1989. **The medicinal and poisonous legumes of India**. Scientific Publ., Jodhpur, India, p.70-71.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. IBDF. 1984.

FAROOGI, A.A., M.M. KHAAN, and M. ASUNDHARA. 1999. **Production technology of medicinal and aromatic crops**. Natural Remedies Pvt. Ltd., Bangalore, India, p.26-28.

KATZENSCHLAGER, R. **Mucuna pruriens in Parkinson's disease: a double blind clinical and pharmacological study**. Journal of Neurology, Neurosurgery, Psychiatry, vol.75, p.1672-1677, 2004.

LINDLEY, J. 1985. Flora medica. Ajay Book Service, New Delhi. Oudhia, P. 2001a. **Record of Aphis craccivora Koch (Hemiptera: Aphididae) on medicinal crop Mucuna pruriens L. Chhattisgarh (India)**. Insect Environ., vol.7, n.1.

MANYAM, B.V.; DHANASEKARAN, M.; HARE T.A. **Neuroprotective effects of the antiparkinson drug Mucuna pruriens**. Phytotherapy Research:PTR., p. 706-712, 2014.

SATHIYANARAYANA, L.; Arulmozhi, S. **Mucuna pruriens Linn. – A comprehensive Review**. Pharmacognosy Reviews, Vol.1, Jan-Mai, 2007

THARAKAN, B.; ET AL. **Anti-Parkinson botanical Mucuna pruriens prevents levodopa induced plasmid and genomic DNA damage**. Phytotherapy Research:PTR., p. 1124-1126, 2007.